

XXVIII EFETIVAMENTE

Vigiar não é desconfiar. E' acender a própria luz, ajudando aos que se encontram nas sombras.

Defender não é gritar. E' prestar mais intenso serviço às causas e às pessoas.

Ajudar não é impor. E' amparar, substancialmente, sem pruridos de personalismo, para que o beneficiado cresça, se ilumine e seja feliz por si mesmo.

Ensinar não é ferir. E' orientar o próximo, amorosamente, para o reino da compreensão e da paz.

Renovar não é destruir. E' respeitar os fundamentos, restaurando as obras para o bem geral.

Esclarecer não é discutir. E' auxiliar, através do espírito de serviço e da boa vontade, o entendimento daquele que ignora.

Amar não é desejar. E' compreender sempre, dar de si mesmo, renunciar aos próprios caprichos e sacrificar-se para que a luz divina do verdadeiro amor resplandeça.